
A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade

Humberto Corrêa dos Santos*

RESUMO

Até os anos 80 do século passado, a Didática foi figurada com ênfase na formação dos professores e no processo de ensino-aprendizagem, sem que se questionasse sua importância. No início dos anos 80, iniciaram-se agitações de crítica e contestação sobre o real significado da Didática para a construção de novas aprendizagens. Movimentos importantes discutiram mudanças em termos de metodologias, técnicas de ensino, conhecimentos e pesquisas num momento em que as tecnologias da informação, as mudanças econômicas e sociais passavam por grandes transformações. Diante da necessidade de adequação entre o antigo e atual no que se refere ao ensino e aprendizagem e aos métodos e técnicas disponíveis para esse fim é que este estudo tem como objetivo analisar a trajetória e a finalidade da Didática – de acordo com pesquisas efetuadas na área sobre essas questões – priorizando a necessidade de uma revisão crítica, a fim de buscar sua melhoria e excelência necessárias para sustentar a atual formação docente no ensino superior. Para tanto utilizou como método de estudo a revisão bibliográfica junto à literatura existente. Este estudo concluiu que é preciso utilizar, com mais ênfase, os avanços tecnológicos, científicos e educacionais junto aos acadêmicos do ensino superior em Educação e áreas afins tornando-os responsáveis e propagadores de uma nova Didática que busca sua excelência por meio de novos estudos e pesquisas da área.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Educação. Ensino Superior. Pesquisas Educacionais.

* Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Coordenador do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Patos de Minas – Minas Gerais – Brasil.
E-mail: humbertosantos.13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A história da Didática no Brasil revela que sua trajetória procurou atender às necessidades educacionais de cada época e contexto social. Inicialmente fundamentada de maneira prescritiva e instrumental trazendo teorias que mantivessem esse *status* e, posteriormente, com uma visão mais individualista que pudesse organizar e manter o saber sistematizado.

O termo Didática foi instituído pelo teórico João Amós Comênius, na obra *Didática Magna* e significa a "A Arte de Ensinar". O termo foi se modificando ao longo dos tempos e, atualmente, refere-se a uma área importante da Pedagogia e trata de uma disciplina fundamental na formação de professores. Libâneo (1994, p. 25) a denomina como "teoria de ensino" porque a Didática investiga os fundamentos e as condições adequadas para essa atividade.

Após muitos anos de domínio no campo educacional e em decorrência das mudanças sociais e econômicas em evidência, houve necessidade de romper a Didática com seu caráter prescritivo, instrumental e tentar sua remodelação para que houvesse uma evolução junto às mudanças ocorridas.

Nesse contexto prevaleceu a ideia de criticar o que até então era aceito como certo e inviolável, e, nos últimos dois decênios do século XX, vários movimentos mobilizaram a sociedade na busca de soluções para seus conflitos econômicos, sociais e, também, educacionais. Desses movimentos resultaram produções científicas, debates e discussões em torno da Didática.

Nos primeiros anos do século XXI houve um momento de ruptura, avanço, revisão de valores e busca de sustentabilidade para manter a qualidade de vida da produção em prol da sobrevivência humana. Nesse sentido, o conhecimento tornou-se o elo entre os meios de produção, as culturas e as necessidades econômicas, exigindo dos indivíduos uma formação de nível superior que atendesse a essas necessidades, mas que também soubesse utilizar o conhecimento de maneira adequada e criasse sinergia entre o velho e o novo, entre o que existia e o que precisava de avanço.

Diante dessa necessidade de adequação entre o antigo e atual, é que este estudo teve como objetivo analisar a trajetória e a finalidade da Didática priorizando a necessidade de uma revisão crítica, a fim de buscar sua melhoria e excelência necessárias para sustentar a atual formação docente no ensino superior.

O estudo utilizou como método a pesquisa bibliográfica junto às obras publicadas sobre o tema.

A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NO BRASIL

Nos penúltimos decênios do século XX ocorreu um marco histórico para a Pedagogia no Brasil, quando teóricos engajados na discussão sobre o rumo da Educação e da Didática trataram da problematização do esvaziamento teórico-político da Didática nos cursos de formação de professores e da superação da Didática instrumental rumo à construção de uma Didática fundamental de acordo com Candau (1997).

A autora ora citada tratou em outra obra sobre o rumo da nova Didática e afirmou:

A Didática passa por um momento de revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu cotidiano. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto dos profissionais da área com professores de 1^o e 2^o graus. E pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática (CANDAU, 2002, p. 14).

Em decorrência dessa trajetória histórica da Didática no Brasil e da tentativa dos teóricos em discutir sobre o seu caráter fundamental em detrimento do caráter instrumental, torna-se relevante afirmar que sua identidade primária se constituiu como instrumental conforme afirma Soares (1986, apud DAMIS, 1988):

Se pensar na história da Didática, concluir-se-á que negar o seu conteúdo instrumental, normativo e pretensamente neutro e, de certa forma negar a própria disciplina, de prescrição. [...] outra coisa não tem sido senão um conjunto de normas, recursos e procedimentos que devem (deveriam?) informar e orientar a atuação dos professores (SOARES, 1986, apud DAMIS, 1988, p. 28).

Quando se observar o contexto histórico da Educação e da Didática verifica-se uma constante evolução conforme demonstra Damis (1988):

Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rosseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e sua prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagógica -, esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir-

assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade. Este conteúdo e esta forma geraram diferentes teorias e diferentes práticas pedagógicas que, ao enfatizarem ora quem ensina, ora quem aprende, ora os meios e os recursos utilizados, sintetizaram diferentes momentos da produção da sobrevivência humana (DAMIS, 1988, p. 13).

Para Damis, (1988) a produção que possibilita a sobrevivência humana se concretiza por meio da relação social determinada pelas instituições sociais. Essas instituições, tais como a escola, a igreja, a família, dentre outras, possuem funções específicas que contribuem para o estabelecimento, desenvolvimento e sustentação de uma sociedade.

A educação é, portanto, uma instituição que tem contribuído para os processos formadores da sociedade "desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência" (LIBÂNEO, 1994, p.21).

Ocorre que a escola, institucionalizada para atender uma necessidade de se organizar e transmitir o saber que a humanidade sistematizou ao longo de sua existência, ficou temporariamente impossibilitada de ampliar esse direito pelo fato de que na sociedade antiga e medieval "a escola como instituição pública de responsabilidade do Estado praticamente não existiu" (DAMIS, 1988, p. 14).

Nesse sentido, a Educação como finalidade social era uma prática praticamente inexistente e "o pouco de educação escolar que existia aliado ao incipiente desenvolvimento científico e tecnológico do momento, dificultava a comunicação, veiculação e expansão de novas ideias e concepções produzidas" (DAMIS, 1988, p. 14).

Diante desse contexto, nessa função e nessa lentidão até o século XVI, a educação sistemática tinha uma função reprodutivista. No Renascimento e a partir do modo de produção feudal foram desenvolvidas "condições e necessidades sociais para uma mudança fundamental na história da existência humana: o advento do capitalismo" (DAMIS, 1988, p. 14).

A partir desse advento a escola, que antes era privilégio e necessidade de determinada classe social, passou a ser institucionalizada como um direito de todos. Foi a partir do capitalismo, em que transformações da produção da sobrevivência da população ocorreram de forma mais intensa, é que a democratização do ensino tornou-se uma bandeira levantada como responsabilidade do Estado de acordo com Damis (1988) que afirma:



É agora defendida a escolarização para todos, pois a burguesia necessitava de desenvolver um novo homem que pudesse contribuir para transformar, através do trabalho, as antigas relações sociais predominantes. A educação escolarizada deveria agora ser um direito de todos uma vez que o triunfo do capitalismo pressupunha, também, o desenvolvimento de certo nível intelectual de compreensão de mundo (DAMIS, 1988, p. 16).

De acordo com Damis (1988), a educação sempre esteve a serviço da produção da sobrevivência humana. Os contextos foram e são formados conforme as necessidades de desenvolvimento e das ações humanas para essa transformação. No caso específico da Didática, que é uma disciplina pedagógica fundamentalmente criada para elaborar um método universal que possibilitasse ensinar tudo a todos, sua contribuição não está no fato da análise dos seus conteúdos técnicos e sim na sua relação com a prática social e a necessidade de cada momento histórico.

Essa teoria é reforçada por Libâneo, (1994, p.21) que ressalta as influências educacionais e didáticas como fatores fundamentais das desigualdades entre os homens, sendo o contexto sócio-histórico da comunidade um traço fundamental no desenvolvimento dos atos coletivos que contribui na politização da prática educativa.

ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE A TRAJETÓRIA E A FINALIDADE DA DIDÁTICA

Nos últimos dois decênios do século XX, mais especificamente após o fim da Ditadura Militar no Brasil, com a abertura política, situação econômica desfavorável e resquícios da repressão, surgiram vários movimentos das classes operárias em busca de melhorias sociais. E nesse cenário os professores sentiram-se também no direito de reivindicar participação junto às políticas públicas educacionais.

Esses movimentos foram uma “tentativa de superar a cultura tecnicista instalada no meio educativo e politizar o pensamento pedagógico” (SILVA, 2008, p. 2).

A autora enfatiza, contudo, que “o referencial marxista se firma nas análises no interior da Pedagogia, tornando como princípio a relação entre realidade educacional e realidade social; de modo a explicar as concepções e práticas

pedagógicas que foram sendo norteadas pela visão liberal da sociedade” (SILVA, 2008, p. 2-3).

Em se tratando dessas duas realidades Libâneo (1994) acredita que a ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes da população, pois, embora difundida a ideia de igualdade de oportunidades, não se leva em conta a desigualdade de condições sociais existentes no País.

Neste contexto Saviani (2001) ao lançar o seu livro “Escola e Democracia” analisou as mais marcantes tendências pedagógicas tradicionais e novas e fez alguns esclarecimentos:

... se as pedagogias tradicionais e novas podiam alimentar a expectativa de que os métodos por elas propostos poderiam ter aceitação universal, isto se devia ao fato de que dissociavam a educação da sociedade, concebendo esta como harmoniosa, não contraditória. Já o método que preconizo deriva de uma concepção que articula educação e sociedade e parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos (SAVIANI, 2001, p. 75-76).

Quando Saviani (2001) argumenta sobre essa nova necessidade da disciplina Didática para a Educação, o autor demonstra como o capitalismo e seus modos de produção constroem a sociedade com reflexos junto às suas instituições, dentre as quais, a Educação. Sobre essa questão o autor afirma:

Trata-se, portanto, de lutar também no campo pedagógico para fazer prevalecer os interesses até agora não dominantes. E esta luta não parte do consenso, mas do dissenso. O consenso é vislumbrado no ponto de chegada. Para se chegar lá, porém, é necessário, pela prática social, transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade igualitária. A pedagogia por mim denominada ao longo deste texto, na falta de uma expressão mais adequada, de “pedagogia revolucionária” não é outra coisa senão aquela pedagogia empenhada decididamente em colocar a educação a serviço da referida transformação das relações de produção (SAVIANI, 2001, p. 75-76).

Silva (2008) afirma que a Pedagogia Histórico Crítica é ideal como proposta de ação concreta para a escola pública, pois preconiza a democratização dos conteúdos socioculturais, científicos e artísticos para as classes populares. A autora acredita que isso influenciou os educadores brasileiros e o meio acadêmico em geral.

A autora afirma, também, que desde o marco pedagógico que se iniciou na década de 80 do século XX e a referência marxista na Pedagogia Histórico

Crítica surgiram pesquisas na década seguinte que analisaram esse “movimento de reconstrução da Didática” (SILVA, 2008, p.3).

Dentre essas pesquisas destacadas por Silva (2008) se encontra a de Marilda da Silva (1995), na controvérsia Didática, que analisa o movimento A Didática em questão e acredita que é necessário dar continuidade a esse movimento que, na opinião da autora, se encontra quebradiço.

Já para Libâneo (1994, p. 40), de acordo com o contexto do movimento da década de oitenta, os "métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem, então, de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo", mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora, em que o professor valoriza os conhecimentos adquiridos anteriormente e parte desses conhecimentos para novas aprendizagens.

Silva (2008, p. 3) acredita que “o movimento, a problematização sobre a natureza técnica da Didática, e a necessidade de situá-la historicamente, contextualizando a prática pedagógica mediadora entre a sociedade e a escola”, devem ser valorizadas. Porém, na opinião da autora esse movimento “levantou questões de cunho epistemológico, mas a falta de definição dos fundamentos comprometeu o seu processo de reconstrução.”

Ao analisar esse movimento Oliveira (1998) afirma:

... as posições defendem a ruptura com as propostas prescritivas do movimento liberal; o compromisso com o ensino voltado para os interesses das classes populares; a importância do não-desconhecimento do papel que o ensino e a escola vêm assumindo no sentido de favorecer, ao mesmo tempo, a reprodução e a transformação social.

Quanto ao conteúdo e concepção do ensino, diversas são as posições e tendências teóricas dos especialistas em Educação conforme afirma Silva (2008):

Duas grandes posições se dividem: a primeira com base na psicologia, trata o ensino na perspectiva da aprendizagem; a segunda com base na sociologia, trata o ensino na perspectiva da prática social. Nestes troncos destacam-se as pesquisas com aporte no construtivismo, nos estudos etnográficos sobre o cotidiano escolar, temáticas em torno da avaliação, fatores subjetivos e culturais no processo de formação docente. Assim sintetiza “(...) no presente momento de desenvolvimento, uma forte tendência na disciplina Didática é de se discutir com os futuros professores a prática docente, buscando instrumentalizá-los para a construção de uma nova prática”.

Da Pedagogia Histórico Crítica até os dias atuais, a Didática desfragmentou o seu fundamento, primeiro com a ruptura da sua função prescritiva e instrumental, depois com a variação entre as didáticas, criando várias didáticas e metodologias, principalmente nos cursos de Pedagogia e de Magistério.

Quanto à didática em sala de aula, no texto “Conhecimento e ensino: fundamentos da nova reforma”, Shulman (2005) ressalta alguns pontos importantes para a prática profissional em sala de aula, ao verificar, por meio da observação de alguns professores, que o professor é um ser único e tem um entendimento de acordo com sua formação pessoal e profissional.

Shulman (2005) ressalta que alguns conhecimentos devem ser essenciais para a prática profissional, conforme explana:

Conhecimento do conteúdo: conhecimentos gerais, em material didático, especialmente tendo em vista os princípios e estratégias de gestão e organização a classe para além do âmbito do sujeito. Conhecimento do currículo, com um domínio especial de materiais e programas que servem como ferramentas para o trabalho de professores. Conhecimento do conteúdo pedagógico, que o amalgama especial matéria e pedagógica que é uma área exclusiva de professores, sua própria forma especial de entendimento profissional; Conhecimento dos alunos e suas características; Conhecimento dos contextos educativos, que vão desde o funcionamento do grupo ou classe, gestão e financiamento distritos escolares para o caráter de comunidade e culturais, e; Conhecimento dos objetivos, propósitos e valores educacionais e da sua filosofia e histórica (SHULMAN, 2005).

Para Shulman (2005) entre essas categorias, o conhecimento pedagógico refere-se ao conteúdo adquirido de interesse particular, pois identifica os órgãos distintos do conhecimento para o ensino. O conhecimento pedagógico representa a mistura entre a matéria e o ensino, que leva à compreensão de como temas e questões são organizadas, que representam e se adaptam aos diversos interesses e habilidades dos alunos, quando expostas ao ensino.

Para o autor ora citado o conhecimento do conteúdo pedagógico é a categoria mais susceptível à distinção entre o entendimento de um especialista e de um professor. Há que se concordar com Schulman (2005) quando o autor afirma que o professor com base nos conhecimentos explicitados, precisa conhecer o território de ensino.

Para Schulman (2005, p. 13) “a literatura especializada educacional é mais dedicada ao entendimento dos processos de escolarização, de ensino e aprendizagem.” O autor afirma que esses estudos demonstram os métodos e

conclusões de pesquisa empírica na área de ensino e aprendizagem e desenvolvimento humano, como também demonstram os fundamentos filosóficos e éticos da educação normativa.

Schulman (2005), acrescenta:

os aspectos “normativos e aspectos teóricos do conhecimento acadêmico sobre a educação são talvez, o mais importante”, e a mais duradoura e poderosa influência acadêmica sobre professores, provavelmente, a imagem que eles enriquecem e a forma do seja possível por muito tempo; as suas visões do que constitui uma boa educação, ou como um aluno bem-educado, se desdobra oferecidas oportunidades e estímulos (SHULMAN, 2005, p. 13).

O autor citado analisa a questão da habilidade do professor em gerir seu conhecimento com o desenvolvimento profissional e pessoal, sua necessidade de saber diagnosticar, conhecer o seu ambiente de trabalho, conhecer seus alunos e utilizar diferentes recursos didáticos para o trabalho em sala de aula.

Por sua vez, André (2000) faz uma análise da trajetória de construção do conhecimento utilizando como base a produção acadêmica do Grupo de Trabalho - GT, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED):

Seu significado está no foco de expressar as tendências da área, por ser um grupo temático é ideal para canalizar a produção específica de Didática e por receber pesquisadores de todo país “possibilita acolher uma grande variedade de textos, tendências e autores” (ANDRÉ, 2000, p. 487).

Oliveira (1997) e Pimenta (2000) (apud ANDRÉ, 2000) também debruçaram seus estudos no final do século XX sobre estudos integrativos, do tipo balanços do conhecimento, ou metanálises, a fim de tomarem conhecimento da situação atual da pesquisa em Didática.

André (2000) afirma que Candau (2000) e Oliveira (2000) fizeram um balanço da produção acadêmica dos ENDIPES das duas últimas décadas do século XX e observaram que esses estudos revelaram as temáticas mais frequentes, indicaram tendências e problemáticas da educação, levantaram questões a serem debatidas entre os educadores e sugeriram uma agenda de trabalho para os anos posteriores.

Soares (2000 apud ANDRÉ, 2000) também contribuiu com sua pesquisa ao discutir a configuração do campo da Didática em suas vinculações e

desvinculações com outros campos do conhecimento, tais como os currículos e as práticas utilizados nas escolas e, sobretudo, a formação dos professores.

Ainda segundo André (2000) Oliveira (1997) e Pimenta (2000) relatam os resultados de análises integrativas de suas pesquisas na área de Didática nas últimas duas décadas do século XX.

André (2000) relembra o texto de Candau (2000) ao afirmar que no início dos anos 80 o cenário da educação no Brasil era “propício ao movimento de crítica da Didática e ao surgimento de propostas alternativas para seu redimensionamento” (ANDRÉ, 2000, p. 488).

Segundo ao autor, isso ocorreu em virtude do país passar “por um movimento de luta pelo restabelecimento da democracia, e os educadores se sentiam desafiados a colaborar com a redemocratização da sociedade” (ANDRÉ, 2000, p. 488).

Esse movimento levou os educadores a organizar eventos acadêmicos e, também, a criação do GT da ANPED que resultou numa grande substancial produção acadêmica por meio de debates e propostas de ensino (ANDRÉ, 2000).

No último decênio do século XX houve grandes transformações em quase todos os aspectos do cenário mundial, conforme se observa:

O processo de globalização, a transformação do mundo do trabalho, a afirmação da sociedade da informação, a dialogia do fim da história e do pensamento único, o desenvolvimento de novas formas de exclusão e desigualdade levam a um estado de perplexidade e de falta de clareza sobre os caminhos e as possibilidades de futuro (CANDAU, 2000, apud ANDRÉ, 2000, p. 488).

No que se refere à Educação foi nesse período que ocorreram as reformas que acompanharam um esquema similar às demais atividades sociais e econômicas, apoiadas nas políticas neoliberais e resultaram em questionamentos sobre o posicionamento e alternativas dessas reformas que não foram simples e claras.

Nesse contexto de mudanças, incertezas e convicção em que toda reflexão pedagógica exige um horizonte utópico, Candau (2000, apud ANDRÉ, 2000) propôs uma agenda de trabalho para o ano 2000 e subsequentes que implicaria em:



Enfrentar-se como a crítica pós-moderna, romper fronteiras epistemológicas e articular saberes; favorecer a multidimensionalidade do processo educativo; apostar na diversidade; e revisitar os temas clássicos da Didática (planejamento, disciplina, avaliação, técnicas didáticas) (CANDAU, 2000, apud ANDRÉ, 2000, p. 489).

Diante das preocupações de Candau (2000 apud ANDRÉ, 2000) e em consequência de suas contemplações sobre as pesquisas educacionais que analisou, Oliveira (2000 apud ANDRÉ, 2000) trouxe elementos importantes para análise das pesquisas educacionais que mostram os desafios que ainda precisam ser superados conforme se verifica:

O primeiro ponto diz respeito aos resultados dos estudos e pesquisas, que segundo a autora ainda são muito evasivos como respostas às questões concretas da prática pedagógica. Outro ponto destacado por Oliveira (2000) é a ênfase na formação do professor reflexivo e na concepção de ensino como reflexão na ação, o que, segundo ela, tem levado a um certo obscurecimento de outros aspectos igualmente importantes da didática. No terceiro ponto apontado por Oliveira (2000) revela sua perplexidade em face de constatação de que, a menos que fosse o aluno em formação para o magistério, “o aluno teria deixado de ser importante na escola.” Isso porque ela verificou que embora os estudos focalizassem o tema da sala de aula, o sujeito aluno praticamente não estava presente (ANDRÉ, 2000, p. 490).

André (2000) afirma que ao examinar as produções existentes observou que há predomínio nas discussões em torno da formação do professor reflexivo, que há um consenso em torno da concepção do ensino enquanto prática reflexiva. Essa constatação fez com que a autora indagasse se as produções nas áreas pedagógicas e didáticas “não estariam se apropriando acriticamente dessa concepção, contrariando aquilo que prega, ou seja, a formação de um sujeito crítico-reflexivo” (ANDRÉ, 2000, p. 490).

Já no século XXI, e com um cenário altamente tecnológico e conhecimento amplamente divulgado a sociedade se encontra com seu campo educacional sendo revisto novamente. O que vem sendo questionado na atualidade é a formação dos professores de ensino superior e seu conhecimento sobre a didática e como utilizá-la ou que finalidade tem numa sociedade em que se prioriza o conhecimento.

Nesse novo contexto Aquino e Puentes (2011) apontam alguns caminhos que devem ser analisados nas instituições de ensino superior, que estão sendo priorizadas, pois são corresponsáveis pela formação dos profissionais na atualidade,

e, no caso dos professores, repercutem nos resultados insatisfatórios da educação brasileira.

O contexto econômico-social em que se desenvolve a educação superior, no início do século XX, pode caracterizar-se da seguinte maneira: vive-se sob forte impacto da globalização, que tem integralizado o comércio, as relações econômico-financeiras e a política internacional. Gerou-se a ideia global, produziu-se a intercomunicação por meio de satélites e redes eletrônicas, multiplicaram-se os saberes e aumentou o papel do conhecimento na produção material e espiritual da sociedade. Por outro lado, cresceram também a expansão descontrolada do próprio saber e sua desigual socialização, os desequilíbrios sociais e econômicos, desataram-se guerras imperialistas, as forças de esquerda aumentaram sua resistência no planeta e o gênero humano passou a viver cada vez mais ameaçado por crises diversas (AQUINO; PUENTES, 2011, p. 11).

A educação superior ganhou relevância porque a sociedade, cada vez mais, tende a sustentar-se no conhecimento, dado o tipo, o alcance e o ritmo das transformações ocorridas na atualidade, segundo os autores ora citados.

Segundo Aquino e Puentes (2011), a sociedade atual tem vislumbrado na ciência o alcance de melhores condições de vida, razão pelo qual busca no ensino superior e na pesquisa o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentável da humanidade. Analisando o texto e as propostas de Shulman (2005) verifica-se que a formação docente tornou-se o elemento de ligação entre o conhecimento e as formas de produzir a sobrevivência humana. Para isto torna-se necessário que o professor universitário saiba trabalhar com seus alunos todos os conhecimentos apontados para que esses tenham, na sua formação, as habilidades de conhecer, gerir, administrar e estimular o novo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a didática foi defendida e estudada por diferentes teóricos e autores e que o seu início teve a intenção de propagar e sistematizar o conhecimento produzido por vários séculos de existência da produção humana. Com os avanços dos meios de produção, mudança do poder das classes dominantes, revolução industrial e imposição do capitalismo a sociedade teve necessidade de instituir e democratizar a educação.

Após sua institucionalização, foi possível perceber que não era possível ensinar tudo a todos e o conhecimento ficou mais restrito às classes dominantes e

para as classes dominadas, a educação tinha uma função apenas de reprodução do conhecimento.

Quando Saviani defendia uma pedagogia histórico crítica, sua tentativa era de romper com esse modelo reprodutor e conscientizar os educadores e a sociedade de que a educação tinha algo mais além de ser utilizada pelos meios de produção.

Houve várias discussões em torno desse assunto, mas que não rompeu definitivamente com modelos, técnicas e metodologias existentes para a melhoria da educação.

No século XXI vivencia-se um momento de ebulição das informações, do conhecimento e das novas tecnologias digitais. Mas as desigualdades ainda existem, a educação é precária em termos de melhora do conhecimento e das possibilidades em relação às sociedades economicamente desfavorecidas. O poder educacional ainda continua nas mãos de poucos.

O que espera desse momento atual é que se saiba utilizar esse avanço científico, tecnológico e comunicacional em prol da sustentabilidade e da sobrevivência humana. O que se torna necessário é agir no topo da formação acadêmica humana do ensino superior. Porque nesse topo são formados os profissionais que mantêm o conhecimento.

É importante que haja responsabilidade e compromisso social dos profissionais do ensino superior em pesquisar, gerir e difundir conhecimentos necessários para a melhoria da educação e da qualidade de vida da população.

A TEACHING IN BRAZIL: YOUR CAREER AND PURPOSE

ABSTRACT:

Until the 80s of last century, the Didactic was figured with emphasis on the teacher's formation and in the teaching-learning process, without being questioned its importance. In the early 80s, were initiated agitations of criticism and contestations about the real meaning of Didactics for the construction of a new way of teaching. Important movements discussed changes in terms of methodologies, teaching techniques, knowledge and research at a time when information technology, economic and social changes went through major transformations. Facing the

necessity to fit between the old and the current when it comes to teaching and learning and the methods and techniques available for this purpose is what this study aims to analyze, the trajectory and the purpose of the Didactic - according to research conducted in the field about these issues - prioritizing the need for a critical review, in order to seek its improvement and excellence needed to sustain the current teacher's training in higher education. Was utilized as a method of study a literature review along with the existing literature. This study concluded that it is necessary to use, with more emphasis, technological, scientific and educational advances along with the academics who have a college degree in Education and related areas making them responsible and propagators of a new Didactic that seeks excellence through new studies and researches in the area.

KEYWORDS: Didactics. Education. Higher Education. Educational Research.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. **Trabalho didático na universidade:** estratégias de formação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: XV ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. **Anais...** Rio Grande Sul: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2002.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo.** Campinas: Papirus, 1998.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos da nova reforma. **Jornal da formação de professores e currículo**, v 9, n 2, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2001.

SILVA, Eliana Nunes da. A Didática Pós-Moderna em Questão. **Intellectus – Revista Acadêmica Digital do Grupo Polis Educacional**. ano 4, n. 5, jul./dez. 2008.

SILVA, Marilda da. **Controvérsias em didática**. Campinas: Papyrus, 1995.